

INÊS DE CASTRO: 700<sup>TH</sup> BIRTHDAY

Born in around 1325, Inês de Castro was the illegitimate daughter of Pedro de Castro, a Galician nobleman, and Aldonça Lourenço de Valadares, a Portuguese noblewoman. She was raised in the castle of Albuquerque by Teresa Sanches, wife of Afonso Sanches, the illegitimate son of King Dinis. On her father’s side, she was the illegitimate great-granddaughter of Sancho of Castile, the father of Beatriz of Castile, who in turn was the mother of Pedro, prince and future king of Portugal. She was, therefore, the prince’s third cousin. According to the *Livro da Noa*, the medieval codex of the Monastery of Santa Cruz, Inês de Castro was beheaded on 7 January 1355.

Little is known about her life, but her tragic death, Pedro’s undying devotion to her and his desire to perpetuate those feelings, soon started feeding into poetry and historical narrative, bringing to life the myth of Inês de Castro that is still told today.

This great passion plunged Pedro into a bitter quarrel with his father, King Afonso IV and, after taking the throne in 1357, he wrought vengeance on Inês’ executioners. Determined to perpetuate the life of his beloved, he posthumously crowned her queen and ordered that she be buried next to him in Alcobaça Monastery. Inês’ tomb is both an homage in stone and an account of her life, through the eyes of King Pedro I. Her body was transferred there eleven years after her death.

Inês is described in chronicles by various of her contemporaries: Pedro Lopes de Ayalla wrote that she was a “very beautiful woman”; Acenheiro noted that there came to Portugal with Constance of Castile “a certain Inês de Castro, her very beautiful relative with whom [Pedro I] fell in love”; in Manizola’s codices, the author mentioned that “for her beauty and singular humour she was known as heron neck.”

Poetry and popular novels, however, have further contributed to immortalising the story of Inês de Castro, a tale that became legend. The poet Garcia de Rezende, in some of the earliest writing about her, described Inês, in his *Trovas*, as a “young girl”, virtuous and a “very beautiful lady”; Anrique da Mota called her “a very gallant and beautiful maiden and, for her age and the adornment of her person, a princess”. The highly attractive Dona Inês of popular romance was immortalised by Camões as “*linda Inês*” (beautiful Inês). In the play *Castro*, António Ferreira approached the question of her lineage, in addition to her beauty and a list of virtues, as spoken by the prince: “Royal is she, from Kings she descends, of Kings she is worthy”.

Inês and Pedro had four children and lived in various places in Portugal, the last of which was Coimbra, in the Royal Palace next to the Convent of Santa Clara. During the years they lived there, they frequented the gardens and woods next to the Fonte dos Amores (Fountain of Love). In 1326, Queen Saint Elizabeth had acquired from the Friars of Santa Cruz the right to water from two springs located there, as well as a strip of adjacent ground, in order to “come and go and linger”, as the site was very pleasant.

Since then, Quinta das Lágrimas – a historic site of love and a mythical place of death – became a point of pilgrimage for all those who, over the centuries, have wanted to pay homage to the tragic love affair of Pedro and Inês. The legend gained cult status, and the romance can still be very much felt there today.

Fundação Inês de Castro

2025

Obliterações do 1.º dia  
First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, n.º 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Chiado  
Praça Luís de Camões, n.º 20  
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios  
Praça da Trindade, n.º 32  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco, n.º 9  
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16  
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Fernão de Magalhães  
Av. Fernão de Magalhães, n.º 90  
3000-999 COIMBRA

Encomendas a / Orders to  
FILATELIA  
Av. dos Combatentes, n.º 3 - 13.º piso  
1643-001 LISBOA

Colecionadores / collectors  
filatelias@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filatelias

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slight differences may occur in the final product.

Design: Unidesign / Hélder Soares  
Impressão / printing: Grafstock

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2025 / 08 / 11

Selos / stamps

N20g - 50 000

I20g - 50 000

Bloco / souvenir sheet

€3,51 - 20 000

Design

Unidesign / Hélder Soares

Créditos / credits

Selos / stamps

N20g

D. Inez de Castro. Estampa inserida em *Iconografia Histórica*

Portuguesa - Série Régia / Rainhas, ed. Camacho Pereira, Litografia

Amorim, Lisboa, 1964.

Dom Pedro e Dona Inês. Óleo sobre tela, Ernesto Ferreira Condeixa,

finais do séc. XIX – inícios do séc. XX.

Coleção / collection: Fundação Inês de Castro.

I20g

Figura jacente, túmulo de Inês de Castro, séc. XIV.

Igreja do Mosteiro de Alcobaça.

Foto / photo: Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. /

/ Arquivo de Documentação Fotográfica / Henrique Ruas.

*O Assassínio de Inês de Castro*. Óleo sobre tela, Columbano

Bordalo Pinheiro, 1901-04.

Coleção / collection: Museu Militar de Lisboa.

Foto / photo: Gonçalo Soares.

Bloco / souvenir sheet

Selo / stamp

D. Inês de Castro, c. 1911. Sala dos Reis, Palácio da Quinta

da Regaleira. Foto / photo: Fundação Cultursintra FP.

*Fonte dos Amores, Quinta das Lágrimas*. Óleo sobre tela,

João Cristino da Silva, 1871.

Coleção / collection: Museu Nacional de Arte Contemporânea

– Museu do Chiado. Foto / photo: Museus e Monumentos

de Portugal, E.P.E. / Arquivo de Documentação Fotográfica /

/ Carlos Monteiro.

Fundo / background

Fonte dos Amores, Quinta das Lágrimas, Coimbra.

Foto / photo: Diego Grandi / Alamy Stock Photo / Fotobanco.pt

Capa da pagela / brochure cover

*Fonte dos Amores, Quinta das Lágrimas, Coimbra*.

Aquarela sobre papel, César Abbott, 1969.

Coleção / collection: Fundação Inês de Castro.

Sobrescrito de 1.º dia / first day cover

Inês de Castro – Os Amores. Litografia a p/b, Becquet Frères,

Paris, séc. XIX, a partir de gravura de Napoleon Thomas.

Coleção / collection: Fundação Inês de Castro.

Tradução / Translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Fundação Inês de Castro

Museu Militar de Lisboa

Museus e Monumentos de Portugal

Quinta da Regaleira / Fundação CulturSintra FP

Papel / paper

110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 80 mm

Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation

12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / Cross of Christ

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: Cartor

Folhas / sheets:

Com 25 ex. / with 25 copies

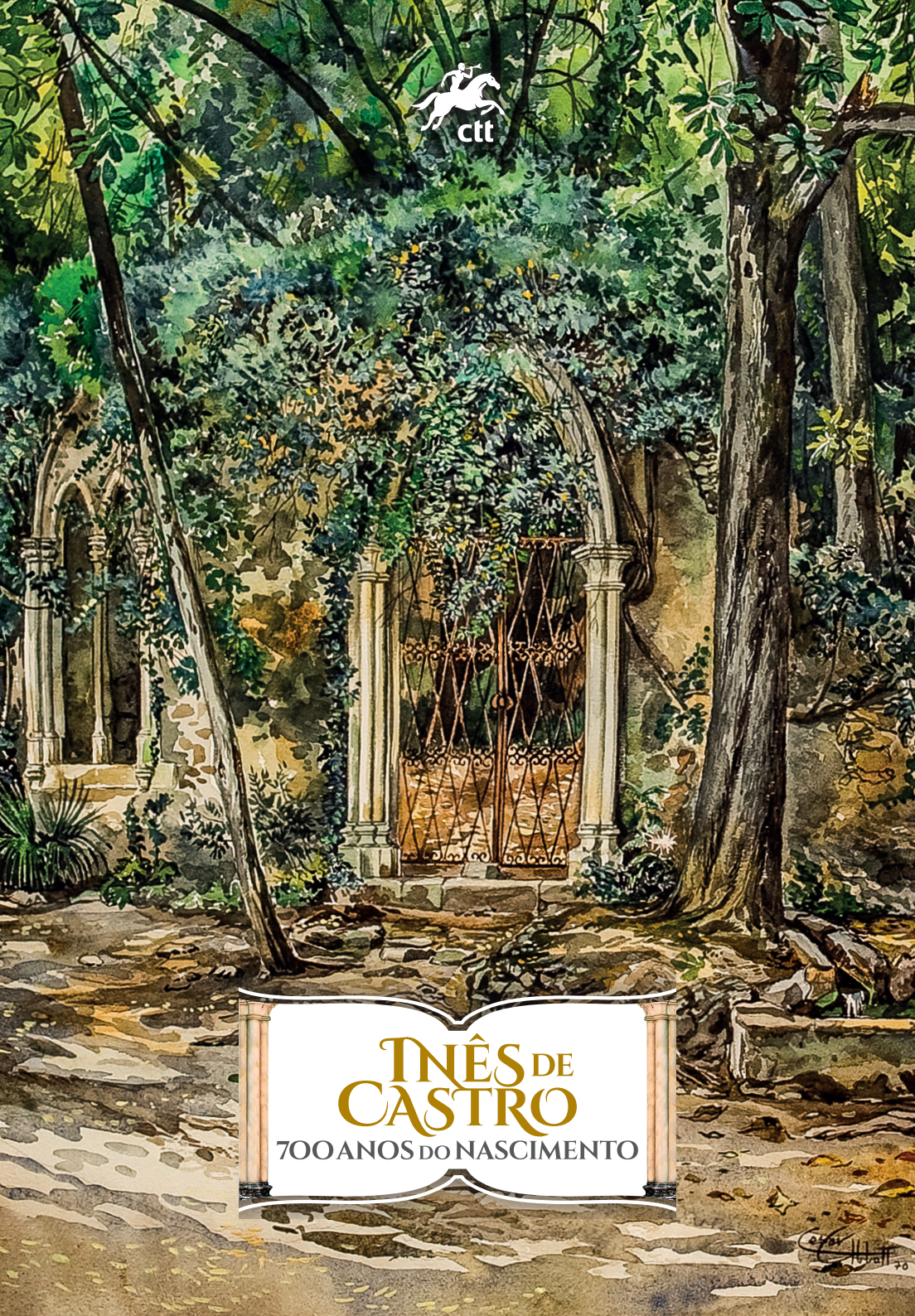
Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 – €0,80

C6 – €0,75

Pagela / brochure

€1,25



INÊS DE  
CASTRO  
700 ANOS DO NASCIMENTO

Inês de Castro nasceu por volta de 1325, filha ilegítima de D. Pedro de Castro, nobre galego, e de Dona Aldonça Lourenço de Valadares, uma nobre portuguesa. Foi criada no castelo de Albuquerque por Dona Teresa Sanches, esposa de Afonso Sanches, filho ilegítimo de D. Dinis. Por parte de seu pai, era bisneta ilegítima de D. Sancho de Castela, pai de D. Beatriz de Castela, mãe de D. Pedro, futuro rei de Portugal. Era, portanto, prima em terceiro grau deste. Segundo o *Livro da Noa*, códice medieval do mosteiro de Santa Cruz, foi degolada no dia 7 de janeiro de 1355.

Da vida de Inês de Castro pouco se conhece, mas a sua trágica morte, o amor sem limites de D. Pedro, e a forma como este quis perpetuar esses sentimentos, alimentaram, desde cedo, a poesia e a narrativa histórica, dando vida ao mito de Inês de Castro, que ainda hoje continua a ser cantado. Essa tão grande paixão levou D. Pedro a combater o pai, o rei D. Afonso IV e, após subir ao trono em 1357, a vingar-se dos algozes de Inês. Determinado a perpetuar a vida da amada, coroou-a rainha depois de morta e ordenou que fosse sepultada ao seu lado, no Mosteiro de Alcobaça.



O túmulo de Inês é simultaneamente uma homenagem em pedra e um relato da sua vida, através dos olhos de D. Pedro. Para aí foi trasladado o seu corpo onze anos após a sua morte.

Contemporâneos de Inês descrevem-na nas suas crónicas: Pedro Lopes de Ayalla escreve que era «mulher mui hermosa»; Acenheiro regista que com Dona Constança veio para Portugal «uma D. Inês de Castro, sua parenta mui formosa de que [D. Pedro] se namorou»; nos códices da Manizola, o autor refere que «Por formosa e de singular disposição lhe chamavam colo de garça».

Foram, no entanto, a poesia e os romances populares que mais contribuíram para eternizar a história de Inês de Castro, história essa que se transformou em mito. Garcia de Rezende, poeta mais antigo que sobre ela escreveu, conta nas Trovas, que ela era «moça menina», virtuosa e «mui formosa dama»; Anrique da Mota descreveu-a como «uma mui galante e mui formosa donzela, e em idade e aparato de sua pessoa uma princesa». A «mui bela Dona Inês» do romanceiro popular foi imortalizada por Camões como «linda Inês». Na peça *Castro*, António Ferreira retoma a questão da linhagem, além da beleza e de uma enumeração de virtudes, ditas pelo Infante: «Real he, de Reys vem, de Reys he digna».

Inês e Pedro tiveram quatro filhos e viveram em vários locais do país, e, por fim, em Coimbra, no Paço Real junto ao Convento de Santa Clara. Durante os anos que aí viveram, frequentavam os jardins e a mata contígua à Fonte dos Amores. Em 1326, a Rainha Santa adquirira aos Frades de Santa Cruz o direito à água que jorrava de duas nascentes ali situadas, bem como uma faixa de terreno que lhe ficava contígua, para «ir, vir e estar», pois o local era muito aprazível.

Desde então, a Quinta das Lágrimas – lugar histórico dos amores e lugar mítico da morte – tornou-se um local de peregrinação para todos os que ao longo dos séculos querem homenagear o amor trágico de Pedro e Inês. A lenda passou a ter um lugar de culto, onde ainda hoje se pode sentir o romance.

Fundação Inês de Castro

